

BOLETIM DIGITAL DA OITAVA IGREJA
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 21 DE NOVEMBRO DE 2021 •

NÃO
FALEM MAL
uns dos outros



NÃO FALEM MAL UNS DOS OUTROS

TIAGO 4.11

por Pr. Adelchi Rangel

“Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz.” (Tg 4.11)

A maledicência continua sendo um grande mal que precisa ser constantemente combatido em nossas vidas. Em sua carta, Tiago reconhece o grande desafio que temos em **controlar as nossas palavras** e diz que a pessoa que consegue dominar a própria língua está no caminho da maturidade e da perfeição (Tg 3.2). Parece que a nossa língua coça para falar mal, para criticar, para maldizer e murmurar. Mas como em qualquer outra área da nossa vida, **é possível treinar para domar a nossa língua e melhorar aquilo que falamos acerca das outras pessoas.**

Maledicência é o ato de falar mal dos outros, caluniar, difamar, murmurar, criticar, insultar, geralmente feito pelas costas e sem fundamento, atribuindo culpa aos outros sem sequer dar o benefício da dúvida. Esse assunto é tão importante que Deus reservou um dos dez mandamentos só para tratar dessa questão: *“Não darás falso testemunho contra o teu próximo”* (Ex 20.16).

A Bíblia ensina que **todo mal começa em nossos corações, e o nosso grande desafio nessa área é o de treinar a nossa língua para que não saia da nossa boca palavras mentirosas e caluniosas contra os outros.** São várias passagens nas Escrituras que falam sobre os malefícios da fofoca (Pv 18.8, 26.22), da calúnia (Sl 101.5) e de todas as outras maneiras de usar a língua inapropriada. Assim, o nosso esforço deve ser o de constantemente vigiar se o que tem saído da nossa boca são realmente **palavras que abençoam, encorajam e edificam aos outros.**

1

CUIDE BEM DO SEU CORAÇÃO E DOS SEUS PENSAMENTOS

Jesus disse que “a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). Não permita que suposições sobre outras pessoas alimente pensamentos preconceituosos. Se você sabe que o seu irmão está em pecado ou passando por um momento difícil, vá até ele e fale diretamente sobre o seu desejo de ajudar;

2

NÃO EMPRESTE OS SEUS OUVIDOS AOS FOFOQUEIROS

Não empreste os seus ouvidos aos fofoqueiros. A maledicência só vai pra frente se a gente permitir. Corte o mal pela raiz. Confronte a pessoa que tem esse péssimo hábito da fofoca e cuidado com a falsa espiritualidade: às vezes a maledicência pode vir disfarçada de “pedido de oração”;

3

ÀS VEZES É MELHOR FICAR CALADO

Às vezes é melhor ficar calado. Se não for uma boa palavra é melhor que não seja dito. “Mas eu lhes digo: No Dia do Juízo, vocês terão de prestar conta de cada palavra que tiverem falado à toa. As suas palavras agora refletem o seu destino depois: “Por elas vocês serão justificados ou condenados”. (Mt 12.36-37 NBV);

4

ABENÇOE OS OUTROS COM BOAS PALAVRAS

Abençoe os outros com boas palavras. “Não digam palavras que fazem mal aos outros, mas usem apenas palavras boas, que ajudam os outros a crescer na fé e a conseguir o que necessitam, para que as coisas que vocês dizem façam bem aos que ouvem” (Ef 4.29 NTLH).

Seja um semeador de paz e de encorajamento. Que a sua boca seja uma fonte de bênçãos e que suas palavras sempre transmitam verdade, alegria e vida.

PR. ADELCHI TORRES
Pastor Auxiliar





ENTRE GRAÇA E RAÇA

ALGUMAS REFLEXÕES

por Lic. Edson Gonçalves

*“Olhei de novo e vi uma multidão imensa, grande demais para ser contada. Gente do mundo todo estava ali – todas as nações e tribos, todas as raças e línguas. E eles estavam de pé, vestidos de roupa branca. Carregavam folhas de palmeiras e diante do trono e do Cordeiro...”
(g.n) Ap 7.9 – Bíblia A Mensagem.*

No dia **20 do mês de novembro**, se comemora em todo o Brasil o **Dia da Consciência Negra**. Em apertada síntese, os idealizadores intentaram trazer para o debate, principalmente, a defesa da cultura, religião e outros aspectos da matriz africana os quais contribuíram e influenciaram, de forma geral, a formação do Estado Brasileiro. A data foi instituída no ano de 2003 (inclusão no calendário escolar), tomando por marco o mesmo dia em que teria morrido Zumbi dos Palmares. Zumbi, sucessor do tio Ganga Zumba, é considerado o grande líder do Quilombo dos Palmares¹.

O Dia da Consciência Negra se torna, por assim dizer, uma espécie de grito, não de todas as pessoas, mas especificamente aquelas de pele negra e parda, que de alguma forma estejam, se vejam ou se sintam escamoteadas socialmente. Talvez a consideração aqui soe reducionista, mas nos servi-

¹ Quilombo era uma espécie de povoação fortificada, instalada em matas/florestas, que abrigavam escravos negros, na sua maioria fugidos das fazendas e/ou destas resgatados. O Quilombo dos Palmares é considerado o maior dos quilombos que existiu na América Latina. Localizava-se na região da Serra da Barriga, entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Esse quilombo chegou a reunir cerca de 20 a 30 mil habitantes.

rá de ponto de partida para a abordagem principal pretendida, qual seja alguma **reflexão sobre a graça salvadora de Deus e as questões aflitivas e conflitivas sociais. Essa graça divina tem raça?**

É indiscutível que as diferenças existentes na sociedade deixam pessoas alijadas de necessidades básicas como saúde, educação e segurança. Nesse sentido, um amplo debate é aberto sobre as vítimas sociais. Com o negro, isso não é diferente. Mas, até onde a questão vai, deixando de ser um ponto importante para se combater desigualdades à luz das Sagradas Escrituras (considere que a Bíblia é a regra de fé e de prática do cristão, principalmente o evangélico) e se transforma em vitimização? O que é pior: um argumento para aceitação ampla e incontestável sobre todos os aspectos porque muito já se sofreu e há uma “dívida histórica” que deve ser paga?

O assunto, no campo teológico, na maioria das investidas não encontra outros parâmetros que não estejam, de alguma forma, imbricados aos ideológicos. Nesse sentido, fica difícil alguma espécie de isenção considerada, porquanto quem analisa toma as suas conclusões por certas, obviamente à luz de sua (as) cosmovisão (ões). Buscou-se aqui uma abordagem mais teológica, a partir de alguns escritos observados. Não é a inclusão nas diversas pautas sociais, em detrimento da condição de “ser negro”, que à luz do Evangelho as pessoas devem ser (e se sentir) incluídas. O Evangelho por si só já é inclusivo, por uma questão que não se olvida: a graça de Deus.

A cruz de Cristo precisa ser o ponto central dessa observação. Lá, quem foi atraído? Uma raça específica? Pobres? Ricos? Héteros ou homoafetivos? Adúlteros e dependentes químicos? Crianças pobres e abandonadas em conflitos armados internos de suas nações ou aquelas mais lindas de olhos claros? Mulheres traídas por seus maridos ou velhinhos abandonados em asilos insalubres? As Escrituras trazem que “todos os que andavam sem luz e em trevas”, brilhou a salvação (leia Isaías 9.2). Assim é certo que **o Evangelho é inclusivo.**

Mas, alguns diriam que mesmo onde o Evangelho está existem (ainda que não na mesma proporção) as desigualdades, as fobias, os preconceitos. Isso também é verdade. Contudo, penso que seria mais correto afirmar que tal situação reflete muito mais a falta da prática do verdadeiro Evangelho do que a sua coexistência com as desigualdades. O amor ao próximo é mandamento de Cristo a quem dizemos por Ele ter sido salvos e servir. **Se não é a prática, está-se em falta. Mais um pecado.**

O negro não deixará de ser discriminado (mesmo em ambiente eclesial – o que soa estranho) porque rendeu-se a Cristo. Sua aceitação não é (e não será) plena neste mundo. **Ao receber a Cristo, todos alcançam, pela graça, a salvação eterna. Aí há verdadeira inclusão.** Então, enquanto vive e caminha nesta vida, deverá ser vítima do preconceito racial? Uma breve consideração.

Primeiro, porque Deus não chamou para si uma classe específica, estratificada socialmente². Deus chamou, em Cristo Jesus, um povo que, remido e lavado no sangue do Cordeiro, seja Seu. Segundo, porque não há, fora de Adão, uma raça que não seja a humana. É o que aborda Voddie Bauchams, pastor americano negro, autor e educador que considera que raça não é um termo (conceito) bíblico correto, exceto aquele que esteja dentro de determinado conceito histórico, porquanto esse é um termo socialmente criado. À luz das Sagradas Escrituras encontra-se amparo para a afirmativa (leia Gênesis 1.27). Deus criou seres humanos, à sua imagem e semelhança, homem e mulher os criou.

Mas o negro não seria mais uma vítima? Ele não figura entre aqueles que sofrem muito mais por mortes violentas, desemprego, educação precária, moram e vivem em ambientes hostis, ocupam subempregos? O fato de serem alvos das ONG's e de programas sociais diversos não confirmam a assertiva da sua vitimização? É... neste sentido, é sim. Mas deixo aqui uma pergunta (que não é minha) que merece reflexão. E quanto ao branco po-

² Estratificação social é o instrumento (termo) empregado pela sociologia para a compreensão do funcionamento hierárquico de uma sociedade. Aborda as desigualdades que atingem grupos ou determinados grupos de pessoas.

bre que não tem ONG nem programa social a seu favor? Como ele fica nessa de vítima? A ideia não é criar aqui ce-
leumas, senão trazer uma compreensão equilibrada do
tema. E mais do que isso (porque não se consegue esgo-
tar as considerações todas de uma vez), considerações à
luz da Palavra de Deus com implicações para a vivência
prática do Evangelho na igreja de Cristo.

Caro irmão. Se de alguma forma chamei a sua atenção
para o assunto aqui exposto, alcancei o objetivo. Nesse
sentido, deixo algumas considerações e sugestões finais
a fim de que se possa aumentar a compreensão. O pastor
Guilherme de Carvalho tem um texto muito interessante
intitulado *“Os evangélicos progressistas e o caso da ‘cruz de
espinal’. Ou: o Novo Bezerro de Ouro”*. Segue abaixo o link
para quem queira dar uma espiadela depois³. A abor-
dagem que ele faz quanto a “vitimização” de condições
sociais é importante para as nossas considerações pes-
soais como cristãos e conhecedores da Palavra de Deus.
Guilherme afirma que, *“(…) ser vítima não é, em si, mérito.
Poderia ser o homem justificado pela vitimização? Não; ja-
mais!”*. Ele segue considerando **Cristo como a vítima da
cruz e considera que a menos que a vítima seja justa,
pura e reta, essas seriam as condições para que ela
se justificasse**. E mais uma vez afirma: *“é a justiça da ví-
tima que a justifica, não a vitimização…”*.

Pergunta-se: à luz do Evangelho verdadeiro, qual vítima
social - entre negros, brancos, mulheres, crianças, velhos,
pastores, papas e cantores - é encontrada justa? Sem
pecados? Não há quem. *“Ao longo das Escrituras, toda a
humanidade é tratada como uma unidade, compartilhando
não apenas uma natureza comum, mas uma pecaminosida-
de comum, não apenas uma necessidade comum, mas uma
redenção comum”*. Assim, o *“Todos pecaram e destituídos
estão da glória de Deus”* (Rm 3.23) se torna uma evidência
clara de que **todos precisam da graça de Deus. E essa
não inclui raça (nem cor, nem dinheiro). Inclui gente
que é igualzinha. Pecadora.**

³ <https://guilhermedecarvalho.com.br/2020/06/24/6-os-evangelicos-progressistas-e-o-caso-da-cruz-de-espinal-ou-o-novo-bezerra-de-ouro/>

A graça é graça de graça. É prêmio imerecido. É direto de Deus para o homem humano. Ultrapassa (em muito) os sentimentos do homem, sua cosmovisão, seus limitados pensamentos e enganoso coração. Em todas as situações são oportunidades para se *“trazer à lembrança que precisamos do Messias, porque sem Ele todos são malditos”*. A graça sobrepõe a justiça, porque, por aquela, multidões de pecados são perdoados (leia 1º Jo 1.7). **Não há maior nem melhor inclusão.** Ser negro, ultrajado ou não, jamais torna alguém merecedor da graça de Deus. Ah! E a raça? Se de fato ultrapassa o conceito de humano, não tem e nunca terá a cor da graça.

LIC. EDSON GONÇALVES
Licenciado

